



VOTO DE PESAR

O mundo foi surpreendido no dia 26 de Dezembro com as notícias de um maremoto que atingiu diferentes povos e nações do sudoeste asiático. Na sequência de abalos sísmicos com epicentro no mar Índico, várias instâncias de veraneio foram destruídas, ilhas inteiras devastadas da sua população, embarcações de pescadores e populações desapareceram entre vagas de lama e destroços de toda a natureza.

O mundo começou por ouvir falar de alguns milhares de mortes, e todos os dias os números foram crescendo, em mortos e desaparecidos. Não sendo certo, ainda hoje, o número de vítimas poderá chegar aos 200.000, sobretudo na Indonésia e na Tailândia.

O tsunami do sudoeste asiático surpreendeu o mundo, apesar de, segundo as notícias, existirem sistemas de alerta instalados no Índico para informação prévia destes fenómenos da natureza.

Perante esta catástrofe que vitimou pessoas de várias nacionalidades, desde a Europa à Ásia, o mundo reagiu numa cadeia de solidariedade que assumiu, desde logo, a forma de equipas de salvamento e tratamento das pessoas acidentadas e soterradas nos escombros, para além da intervenção no resgate e identificação de cadáveres.

A desgraça de uns fez descobrir a coragem de outros.

O tsunami do sudoeste asiático, tendo devastado ilhas inteiras, faz-nos reflectir sobre a fragilidade da nossa condição de insulares perante as catástrofes naturais. Somos um povo que conhece o preço desses fenómenos, por isso, as notícias que nos chegaram da Ásia foram sentidas de forma intensa pelos açorianos.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Neste sentido, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um voto de pesar por todos aqueles que perderam a vida na catástrofe asiática, esperando que a reconstrução da vida económica e social das comunidades afectadas possa continuar a contar com a solidariedade do mundo, manifestada também pelos açorianos que em contas bancárias ou através de eventos organizados com essa finalidade, colaboraram para esse fim. De assinalar que o Governo Regional dos Açores contribuiu com 150000 euros que entregou à AMI por ser uma organização não governamental, portuguesa, de cariz humanitário, que prontamente acudiu às vítimas no terreno.

As desgraças de uns devem ser para nós motivo de reflexão, para que, dentro dos limites que os meios nos permitam, possamos prevenir e evitar os efeitos devastadores das catástrofes naturais. Não podemos controlar a dinâmica do planeta onde vivemos, mas temos com certeza o dever de contribuir para que os actos humanos não sejam causa de catástrofes, que mais não são do que a Natureza a reagir ao desgoverno dos homens.

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 26 de Janeiro de 2005.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes